



SAÚDE

Vacinação fica abaixo da meta

Números do ministério mostram que apenas 41% do público-alvo da gripe foi imunizado. Em relação ao sarampo, somente 46% procuraram as doses. A partir de hoje, estão liberadas para todas as idades

» ISABEL DOURADO*
» RAPHAEL PATI*

A campanha de vacinação contra gripe e sarampo em todo o Brasil encerrou ontem, mas apresentou percentuais bem abaixo das estimativas iniciais. De abril até agora, apenas 41,11% das crianças de seis meses a menores de cinco anos foram imunizadas contra o sarampo — a meta era chegar a 95%. No caso da gripe, somente 46,39% do público-alvo, de um total aproximado de 77,9 milhões de pessoas, foi atingido. Os dados são do Ministério da Saúde.

O desempenho no Distrito Federal atesta a dificuldade da campanha de vacinação. Apenas 42% daqueles que tinham direito foram imunizados contra a influenza entre 3 de abril e 17 de junho. No caso do sarampo, 26% do público-alvo recebeu a dose.

A partir de hoje, exatamente para acelerar o processo de imunização da população, os estados e municípios podem ampliar a campanha para todas as pessoas a partir de seis meses de idade, enquanto durarem os estoques de imunizantes contra a gripe e o sarampo. De acordo com o ministério, ao todo já foram distribuídas mais de 80 milhões de doses para todo o Brasil.

De acordo com a pasta, foram aplicadas 7 milhões de doses. Em crianças, foram 5.389.460; em adolescentes e adultos, 228.086; e em trabalhadores da saúde: 1.433.067.

Retorno de doenças

Especialistas têm alertado para o retorno de doenças já erradicadas no país, como o sarampo. A aparição de novos casos nada mais é do que a consequência da queda da cobertura de imunização das vacinas de tríplice viral ou da tetra viral, que protegem



Falta de campanhas informativas e as mentiras negacionistas causaram, segundo especialistas, sério impacto na vacinação contra gripe e sarampo

contra sarampo, caxumba, rubéola e catapora.

Na avaliação de Bergman Moraes, virologista e professor do Instituto de Biologia (IB) da Universidade de Brasília (UnB), há mais de um motivo que explica a baixa cobertura vacinal da campanha contra a gripe e o sarampo. “Acredito que a queda pode ser relacionada com um conjunto de fatores. Houve todo o processo de negacionismo da vacina da covid-19, e isso desestimulou as pessoas a tomarem as outros imunizantes. Alguns médicos até aconselharam as mães a não vacinar as crianças contra o novo coronavírus. Algumas pessoas entraram em contato comigo para perguntar se era bom dar uma vacina para o filho. E muita

gente se consultou com médicos negacionistas, que vendiam uma propaganda negativa de que a vacina era perigosa”, lamenta.

Moraes cita, ainda, a falta de informação confiável por parte das autoridades. “Qual a razão de algumas pessoas não tomarem? Porque, às vezes, recebem uma mensagem fake no celular dizendo que as vacinas mudam o DNA. Isso se reflete nos outros imunizantes. Algumas pessoas que nasceram depois de 1970 pararam de levar os filhos para se vacinar contra o sarampo. A desinformação foi o principal fator para a queda da cobertura vacinal. As pessoas não confiam mais na imprensa e nos especialistas”, disse.

Para Hemerson Luz, médico infectologista do Hospital das

Forças Armadas (HFA), é essencial que campanhas de vacinação sejam feitas. “É muito importante para que as pessoas se imunizem com todas as doses de reforço que estão previstas. A vacina é uma gestão de risco: é diminuir a possibilidade de ter um quadro grave, que pode evoluir de forma desfavorável ou mesmo para o óbito. Campanhas são muito bem-vindas”, propôs.

No período de vacinação que se encerrou ontem, o público-alvo eram crianças entre seis meses a menores de cinco anos, trabalhadores da saúde, gestantes, puérperas e indígenas e idosos.

* **Estagiários sob a supervisão de Fabio Grecchi**



Qual a razão de algumas pessoas não tomarem? Porque, às vezes, recebem uma mensagem fake no celular dizendo que as vacinas mudam o DNA. Isso se reflete nos outros imunizantes”

Bergman Moraes,
virologista e professor do Instituto de Biologia da UnB

AMAZÔNIA SEM LEI

Indígenas fazem última homenagem a Bruno

» THAYS MARTINS

O corpo de Bruno Araújo Pereira foi cremado, ontem à tarde, no Cemitério Morada da Paz, em Paulista, no Grande Recife. Ele foi assassinado, no último dia 5, junto com o jornalista inglês Dom Phillips devido às denúncias que fazia pelo avanço da criminalidade organizada no Vale do Javari (AM), colocando em risco as comunidades originárias da região. O velório emocionou parentes e amigos do indigenista por causa da presença de representantes da etnia Xucuru, que entoaram cânticos em homenagem ao indigenista.

O caixão de Bruno foi coberto com as bandeiras de Pernambuco e do Sport Clube do Recife, e uma camisa da União dos Povos Indígenas do Vale do Javari (Univaja). O indigenista, morto com três tiros a princípio disparados por Amarildo da Costa Oliveira, o Pelado, tinha 41 anos e serviu à Fundação Nacional do Índio (Funai) por 11 anos. Foi afastado das funções que ocupava na autarquia após

denunciar e liderar uma operação contra o garimpo ilegal no Javari.

Bruno era considerado um dos maiores indigenistas da sua geração. De acordo com a Univaja, devido ao trabalho que fazia junto aos povos originários da região, ele tinha recebido diversas ameaças de morte. Já os restos mortais de Dom Phillips serão cremados amanhã, em Niterói (RJ).

Em Brasília, Bruno foi homenageado pelo Observatório dos Direitos Humanos dos Povos Indígenas Isolados e de Recente Contato em cerimônia no Centro de Convivência Multicultural dos Povos Indígenas, na Universidade de Brasília. Os ativistas cobriram uma investigação profunda do duplo homicídio.

Sidney Possuelo, indigenista e ex-presidente da Funai, estava entre os que homenagearam Bruno. “Os combatentes lutam e, às vezes, podem sucumbir. Ele sucumbiu na luta pela defesa dos povos indígenas, pela preservação da Floresta Amazônica. A luta tem que continuar”, exortou.

Brenda Alcântara/AFP



Xukurus homenageiam Bruno, cujo esquife foi coberto com as bandeiras de Pernambuco e do Sport Recife

Soltura

E um dia depois de ter se apresentado, em São Paulo, na última quinta-feira, como participante do assassinato de Bruno e Dom, Gabriel Pereira Dantas foi solto ontem pela Polícia Federal. Os investigadores dizem que a versão dele é “pouco crível e desconexa com os fatos até o momento apurados”.

Gabriel detalhou, com “riqueza de detalhes”, segundo os delegados que o ouviram, como ajudou a esconder os pertences, a ocultar os corpos e a afundar o barco de Bruno e Dom. Na versão que deu, considerada verossímil pela Polícia Civil, ele passou os últimos dias em fuga da região onde houve o crime até a capital paulista. O objetivo seria chegar ao Rio de Janeiro.

No dia do crime, Gabriel afirmou que estava bebendo com Pelado e recebeu o convite para sair de barco — teriam encontrado Bruno e Dom no Rio Madeira, na altura da comunidade Vila Isabel. O suspeito afirmou que o jornalista e o indigenista não tinham “prática em andar rápido” e foram alcançados após uma perseguição. Gabriel atribuiu a execução a Pelado. (Com Agência Estado)

EDUCAÇÃO

Inep perde R\$ 81 mi para aplicar provas

A área do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pela aplicação de avaliações, teve um corte de R\$ 81,2 milhões este ano. A informação foi divulgada pela autarquia, ontem, que também afirmou que a aplicação do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em 2022 não será afetada.

Especialistas temem que a redução na verba para as avaliações da educação básica comprometa a aplicação da prova, que já vinha enfrentando problemas nos últimos anos. O Inep, que não tentou reverter o corte orçamentário, afirma que o Enem 2022 “está preservado” e que “tudo ocorrerá dentro do planejado”.

O Enem é a principal porta de entrada para os jovens no ensino superior. Neste ano, o número de inscrições saltou 11,6%. Ao todo, 3.396.597 pessoas tiveram as candidaturas confirmadas na prova — na edição de 2021, foram 3.040.908. O exame será aplicado em 13 e 20 de novembro.

Para Lucas Hoogerbrugge, líder de relações governamentais do movimento Todos pela Educação, eventuais cortes no Enem podem afetar etapas no processo da prova, “desde a operação logística até o banco de itens, que tem a ver com a credibilidade (do exame)”. Ele lembra que o orçamento para a prova vem caindo ano a ano.

Os problemas também ficam cada vez mais evidentes. No ano passado, a falta de questões do Banco Nacional de Itens — um repositório de perguntas — fez com que a prova deixasse de cobrar temas mais atuais. Não foram elaboradas novas questões em 2020 e 2021.

Bloqueios

O corte no Inep tem origem nos bloqueios orçamentários realizados pelo governo federal. O Ministério da Educação foi um dos mais afetados pelos contingenciamentos de verbas, que somam mais de R\$ 8,7 bilhões.

Só no MEC, os bloqueios orçamentários chegam a quase R\$ 1,6 bilhão, conforme o Ministério da Economia. Para a ação de exames e avaliações da educação básica, que inclui o Enem, estava previsto um corte de R\$ 163,7 milhões que, segundo o Inep, “se converteu em um corte orçamentário efetivo de R\$ 81.221.528,00”.

A autarquia afirma que não tentou reverter o bloqueio e que fez uma “otimização de recursos” para garantir a aplicação do Enem e de outros exames. O Inep também é responsável por provas como Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e o Exame Nacional para a Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja).

Conforme o órgão, o corte de R\$ 81 milhões foi concentrado no orçamento do Exame para a Certificação de Competências e nas avaliações externas das instituições de educação superior. O Encceja, segundo o Inep, não será prejudicado, “já que o planejamento da edição de 2022 do exame teve metade do número de inscritos estimado”. Sobre as avaliações de instituições de educação superior, o Inep diz que adota um modelo virtual desde o ano passado, que gera economia aos cofres públicos.

“Portanto, o valor direcionado ao Enem continua sendo de R\$ 380 milhões, conforme anunciado após a prorrogação do contrato para a aplicação do exame”, afirmou o Inep.